JULIANA DE NORWICH: EXPERIÊNCIA MÍSTICA E ESCRITA FEMININAS NO SÉCULO XVI

JULIANA MACHADO SILVEIRA (Autor), CELSO TAVEIRA (Orientador)

Esta pesquisa busca interpretar e problematizar a escrita mística feminina medieval, em especial, a obra Revelações do Amor Divino, em suas versões Texto Curto e Texto Longo, ambos de autoria da anacoreta Juliana de Norwich, que viveu entre os anos de 1342-1421 . Os dois textos são considerados os mais antigos escritos de uma mulher inglesa hoje conhecidos e, de fato, são bastante singulares para a sua época. Neles não encontramos uma descrição da ascensão de etapas espirituais, ao contrário dos livros religiosos apreciados pelos contemporâneos de Juliana, mas uma reflexão sobre um conjunto de imagens e visões extraordinárias acerca do amor divino, dotadas de otimismo e tranquilidade, algo bastante surpreendente, pois esta mística viveu em um contexto de profunda crise religiosa e cultural. A partir deste material procuramos definir critérios de inteligibilidade que pudessem ser empregados em uma interpretação inserida no campo historiográfico. Nossa principal hipótese é que a escrita de Juliana de Norwich pode ser considerada integrante do gênero discursivo formulado pela ensaísta chilena Adriana Valdés - o relato conventual- marcado pela diluição de fronteiras rigorosamente estabelecidas entre realidade testemunhal e ficção. Paulatinamente, estudamos as representações presentes na espiritualidade da época e também na escrita mística, que contribuíram para a constituição e valorização de uma subjetividade feminina em plena Idade Média.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto

ISSN: 21763410